

EXCERTOS DO CAPÍTULO IX DA HISTÓRIA ECLESIASTICA DE EUSÉBIO DE CESAREIA

I [Da fingida distensão]

8. E ao ocorrerem deste modo as coisas [Édito de tolerância], de repente, como uma luz que brilha saindo da noite escura, em cada cidade podia-se ver igrejas congregadas, reuniões concorridíssimas e, além disso, as cerimônias executadas do modo costumeiro. E todo pagão infiel era presa de grande espanto ante isto e se maravilhava de mudança tão prodigiosa, e a gritos proclamava grande e único verdadeiro o Deus dos cristãos.

9. Dos nossos, os que haviam sustentado valente e fielmente o combate das perseguições recobriram novamente sua liberdade franca para com todos; em troca, os que, enfermos na fé, haviam naufragado em suas almas apressavam-se alegremente em busca de remédio, implorando e pedindo aos fortes sua mão direita salvadora e suplicando a Deus que lhes fosse propício.

10. E logo, os nobres atletas da religião, liberados do sofrimento das minas, regressava a suas casas caminhando majestosos e radiantes através das cidades e transbordando uma indizível alegria e uma liberdade franca que não é possível traduzir com palavras.

11. Assim pois, ao longo dos caminhos e das praças, multidões em tropel realizavam sua viagem louvando a Deus com cantos e salmos, e os que antes estavam presos com duríssimos castigos e desterrados de suas pátrias, deverias vê-los agora recobrando seus lares com rosto transbordante de alegria e satisfação, tanto que inclusive os que antes gritavam contra nós, ao ver agora um prodígio tão contrário ao que se poderia esperar, uniam-se também a nosso regozijo pelo ocorrido.

II [Da posterior piora]

1. Mas o tirano [Maximino Daia] que, como dissemos, governava a parte do Oriente, inimigo que era do bem e conspirador contra todos os bons, incapaz de suportar isto, nem seis meses completos aguentou que se fizesse desta maneira. Por conseguinte, pôs-se a maquirar meios para destruir a paz. Primeiramente tentou com um pretexto impedir-nos a reunião nos cemitérios⁶⁰⁵; depois, valendo-se de alguns homens malvados, enviou a si mesmo embaixadas contra nós, pois exortou aos cidadãos de Antioquia a que pedissem para obter dele como um dos maiores benefícios que de modo algum se permitisse que um cristão habitasse em sua pátria, e que sugerissem a outros esta mesma manobra. Na própria Antioquia o autor de tudo isto foi Teotecno, homem temível, charlatão, malvado e que não fazia honra a seu nome⁶⁰⁶. Era, segundo parece, curador da cidade.

IV [Das decisões votadas contra nós]

1. Este foi o primeiro que se saiu bem em seu propósito. Todas as demais autoridades que habitavam as cidades sujeitas ao mesmo comando apressavam-se a tomar resoluções semelhantes, enquanto os governadores de província, ao perceberem que isto agradava o imperador⁶⁰⁹, sugeriam a seus súditos que fizessem o mesmo.

2. O tirano, satisfeitíssimo, dava seu assentimento a estas decisões mediante um decreto, e novamente reavivou-se a perseguição contra nós. O próprio Maximino estabeleceu para cada cidade como sacerdotes dos ídolos, e acima destes sumos sacerdotes, a todos os que mais se distinguiam nas funções públicas e que tinham adquirido fama em todas. Também eles foram muito solícitos em tudo o que tangia ao culto dos deuses que tinham a seu cuidado.

3. Em resumo, a absurda superstição do dono e senhor induzia todos os súditos, governantes e governados, a fazer tudo contra nós para obter as suas graças. Em troca dos benefícios que acreditavam que obteriam dele, faziam-lhe este favor, o maior: desejar nosso extermínio e continuar fazendo exibição das mais novas maldades contra nós.

VII [Do Édito contra nós afixados nas colunas]

CÓPIA DA TRADUÇÃO DO DECRETO DE MAXIMINO CORRESPONDENTE ÀS DECISÕES VOTADAS CONTRA NÓS, TOMADAS DA ESTELA DE TIRO.

3. "Por fim, a débil audácia da mente humana fortificou-se ao ter sacudido e dissipado toda obscuridade e trevas do erro - o mesmo que antes assediava com a sombra funesta da ignorância - dos sentidos de uns homens não tão ímpios quanto desgraçados, e reconhece que é regida e consolidada pela providência benevolente dos deuses imortais.
4. É realmente incrível dizer quão grato e quão prazeroso e gratificante foi para nós que nos tendes dado a maior demonstração de vossos sentimentos de amor aos deuses quanto, mesmo antes de agora, ninguém ignorava o quanto éreis observantes e piedosos para com os deuses imortais, pois vossa fé não se dava a conhecer como fé de novas e ocas palavras, mas como fé sólida e extraordinária em excelentes obras.
5. Pelo que vossa cidade poderia chamar-se justamente templo e habitáculo dos deuses imortais, já que está bem claro por muitos exemplos que deve seu atual florescimento ao fato de nela habitarem os deuses do céu.
6. Vede pois que vossa cidade, descuidando de todos seus interesses particulares e passando por alto as anteriores solitudes sobre assuntos que lhe diziam respeito, quando novamente percebeu que estavam começando a infiltrar-se os sequazes desta maldita impostura e que era como uma fogueira descuidada e adormecida, cujas brasas ao reavivarem-se produzem os maiores incêndios, imediatamente e sem demora alguma recorreu a nossa piedade, como à metrópole de todas as religiões, pedindo algum remédio e ajuda.
7. É evidente que este saudável pensamento vos foi sugerido pelos deuses por causa da fé de vossa religião. Foi ele efetivamente, ele, Zeus, o maior e o mais elevado, que preside vossa ilustríssima cidade e livra da ruína funesta vossos deuses pátrios, vossas mulheres, vossos filhos e vossos lares, quem insuflou em vossas almas esta vontade salvadora, mostrando e tornando manifesto quão excelente, esplêndido e saudável é aproximar-se com a devida veneração ao culto e às cerimônias sagradas dos deuses imortais.
8. Porque, quem poderia ser tão insensato e alheio a todo entendimento que não compreenda que devemos à solicitude benevolente dos deuses que a terra não negue as sementes a ela confiadas, nem arruine com a espera vã a esperança dos camponeses; que não se firme inevitavelmente sobre a terra o espectro de uma guerra ímpia nem a morte arraste consigo os corpos esquálidos ao corromper-se o bom temperamento do céu; que o mar embravecido pelo sopro dos ventos desmedidos não se levante, os furacões, soprando inesperadamente, não levantem tempestades mortíferas; mais ainda, que a terra, mãe e nutriz de todos os seres, não se afunde com tremor espantoso desde seus abismos mais profundos nem as montanhas que há em cima caiam nas fendas abertas? Ninguém ignora que precisamente todas estas calamidades, e outras ainda muito piores, ocorreram com frequência antes de agora.
9. E todas elas ocorreram por causa do erro funesto da vã impostura desses homens iníquos, quando prevalecia em suas almas e quase, por assim dizer, oprimia com suas desonras a todas as regiões do mundo habitado."

VIII [Dos acontecimentos que seguiram entre fome, peste e guerras]

1. Por conseguinte, os aguaceiros costumeiros e as chuvas contínuas retiveram seu habitual tributo à terra, mesmo sendo a estação invernal, e uma fome inesperada fez sua aparição, ao que se juntou a peste e o ataque de alguma outra enfermidade: uma úlcera que, por causa de sua inflamação, chamava-se significativamente carbúnculo⁶¹⁴, ocorrendo por todo o corpo, causava sérios perigos aos pacientes, e não só isso, mas atacando na maior parte dos casos particularmente os olhos, deixava cegos inúmeros homens, mulheres e crianças.
2. Por cima disto tudo sobreveio ao tirano a guerra contra os armênios, amigos antigos e aliados dos romanos. Como também eles eram cristãos e cultivavam com diligência a piedade para com a divindade, o inimigo de Deus tratou de obrigá-los a sacrificar aos ídolos e demônios, e de amigos tornou-os inimigos, e de aliados, adversários.

3. O fato de que tudo isto afluísse de um golpe e a um mesmo tempo serviu para refutar a jactância do ousado tirano contra Deus, já que, efetivamente, vinha se vangloriando de que, por causa de seu zelo pelos ídolos e de sua obsessão contra nós, nem a fome, nem a peste, nem sequer a guerra tinham lugar em seus dias. Estas calamidades pois, sobrevivendo juntas e ao mesmo tempo, constituíram também o prelúdio de sua queda.

IX [Da morte catastrófica dos tiranos e palavras que pronunciaram antes de morrer]

1. Assim pois, Constantino, que, como já dissemos anteriormente, é imperador filho de imperador e varão piedoso, filho de um pai piedoso e prudentíssimo em tudo, foi levantado contra os ímpios tiranos [Maxêncio e Maximino] pelo Imperador supremo, o Deus do universo e Salvador. E quando se determinou a lutar segundo a lei da guerra, combatendo como aliado dele, Deus da maneira mais extraordinária, Maxêncio caiu em Roma ao impacto de Constantino, enquanto o outro, sobrevivendo muito pouco tempo no Oriente, sucumbiu nas mãos de Licínio, que então ainda não estava transtornado.

2. Constantino foi o primeiro dos dois - primeiro também em honra e dignidade imperiais - que mostrou moderação com os oprimidos pelos tiranos em Roma. Depois de invocar como aliado em suas orações ao Deus do céu e a seu Verbo, e ainda ao próprio Salvador de todos, Jesus Cristo, avançou com todo seu exército, tentando alcançar para os romanos sua liberdade ancestral.

3. Maxêncio, sabemos, confiava mais nos artifícios da magia do que na benevolência dos súditos, e na verdade não se atrevia a dar um passo fora das portas da cidade, apesar de que, com a multidão de hoplitas e com as inumeráveis companhias de legionários, cobria todo lugar, toda região e toda cidade, todas as que tinha escravizadas, em torno de Roma e em toda a Itália. O imperador, aferrado à aliança de Deus, ataca o primeiro, o segundo e o terceiro exército do tirano, e depois de vencê-los a todos com facilidade, avança o mais que pode pela Itália até muito perto de Roma.

4. Logo, para que não se visse forçado a lutar contra os romanos por causa do tirano, Deus mesmo arrastou o tirano, como em cadeias, o mais longe das portas. E o que já antigamente estava escrito nos sagrados livros contra os ímpios, incrível para a maioria como se se tratasse de contos de fábula, mas bem digno de fé por sua própria evidência, ao menos para os fiéis, para dizer pouco, fez-se crível para todos quantos, fiéis e infiéis, viram o prodígio com seus próprios olhos.